

APRESENTAÇÃO

História do mundo rural: debates e desafios contemporâneos

O dossiê reúne estudos sobre a questão contemporânea do camponês, as relações com a terra, a agricultura e a propriedade, os conflitos sociais e a agricultura familiar e as políticas públicas para o meio rural. Nesse sentido, esta edição foi elaborada com o intuito de difundir trabalhos que abordem a história rural, abrindo espaço para o diálogo com áreas afins que estejam em consonância com esta temática.

Abrindo o dossiê está o artigo “*A água que é vida, frente ao capital nada vale: mineração e acesso a água no meio rural de Corumbá e Ladário/MS – 1990/2019*”, de autoria de **Adenildo dos Santos Assunção**. Este artigo aborda dois grupos com interesses distintos no rural de Corumbá e Ladário. No primeiro, estão as empresas mineradoras (Vale e Vetorial-Vetria); no segundo, os campesinos e comunidade tradicional. Verifica-se no rural campesino, dificuldade na incorporação das políticas públicas ao não serem valorizados pelo poder público e pela sociedade local.

Na sequência, apresentamos “*A relação entre a alteração da propriedade no norte rio-grandense com a colonização a partir das Colônias dos Coqueiros (1928) e Xadrez (1938)*”, da autora **Kalinka de Oliveira Schmitz**. Tendo como ponto de partida a análise da formação inicial da Fazenda dos Coqueiros, na segunda metade do século XIX, até o início da fragmentação dos lotes coloniais na primeira metade do século XX, este trabalho discute como a colonização influenciou as alterações e fragmentações de propriedades que ocorreram neste recorte espacial, que é parte do atual município de Coqueiros do Sul, no Rio Grande do Sul. Essas alterações da configuração da propriedade da terra são discutidas a partir dos autos de medição da fazenda – década de 1870 –, e dos registros de compra, venda e partilha dos imóveis coloniais.

Em “*A agricultura familiar em projetos públicos de irrigação: análise da política e da ação coletiva entre os agricultores na região do Médio Vale do São Francisco (Brasil)*”, os autores **Aldemir Inácio Azevedo** e **Cláudia Mirella Pereira Ramos** analisam experiências de agricultores familiares em projetos públicos de irrigação, a partir do conceito de ação coletiva. Os resultados mostraram que os processos organizacionais podem desempenhar um papel relevante na medida em que eles têm potencial para fortalecer a ação coletiva e individual no processo de produção e comercialização. Entretanto, de um modo geral, as organizações dos agricultores produzem resultados de alcance limitado e se mostram instáveis em relação ao desempenho das atividades que elas se propõem a desenvolver.

“*A produção de vinhos no espaço agrário do sul do Brasil: uma abordagem sobre a Serra Gaúcha e a Campanha Gaúcha*”, de **Vanessa Manfio** e **Vinício Luís Pierozan**, tem como objetivo central analisar a produção de vinhos no estado do Rio Grande do Sul, em duas regiões vitivinícolas com particularidades distintas uma da outra: a Serra Gaúcha e a Campanha Gaúcha. Para nortear a discussão destas duas realidades foi utilizada a pesquisa descritiva, partindo do trabalho de campo e revisão de literaturas, descrevendo e analisando os fenômenos.

No seguinte artigo “*A institucionalização do modelo de Reforma Agrária de Mercado do Banco Mundial: implicações para a Reforma Agrária no Brasil*”, **Marcel**

Petrocino Esteves busca analisar as implicações da reforma agrária de mercado, sendo que os cadastros de terras georreferenciados assumem um papel fundamental para a execução dos programas segundo o Modelo defendido pelo Banco Mundial. São identificadas as linhas de atuação do organismo, dentre as que requerem mudanças nas legislações agrárias permitindo condições legais para fomentar o mercado de terras, inclusive as que envolvem o cadastro, registro e demarcação de terras.

O artigo “*A atuação do estado e as políticas públicas para os camponeses*” é de autoria de **Daiane Alencar Silva**. Esse trabalho busca contribuir para o debate sobre a atuação do Estado, das políticas públicas e os direcionamentos dessa articulação para os camponeses, tendo em vista as relações existentes no aparato estatal e a presença de classes antagônicas com interesses distintos, que podem ser observados na formulação e implantação de políticas públicas destinadas ao agronegócio e ao campesinato. Os resultados apontam que o Estado é resultado de contradições existentes dentro da sua própria estrutura, observáveis através da existência de classes antagônicas, disputa de poder e elaboração de políticas públicas que subordinam os camponeses ao capital, em vez de permitir-lhes a autonomia.

Concluindo o dossiê, em “*O PRONAF B e sua participação na permanência do campesinato no Assentamento Abril Vermelho em Santa Bárbara-PA*” os autores **Anderson Coelho Borges** e **Rose Martins Tavares** analisam a contribuição do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) B para a manutenção na terra pelos camponeses do Assentamento Abril Vermelho, situado no município de Santa Bárbara, estado do Pará. Os resultados desta pesquisa revelaram que o PRONAF, na área de estudo, não consegue por si só atingir os objetivos propostos em suas ações, sendo assim necessário que os mesmos busquem outros mecanismos que auxiliem na busca pela permanência no território.

Além dos artigos que integram o dossiê, esta edição conta com dois artigos livres, os quais abordam temas relevantes relacionados a área de História e contribuem assim para ampliar o debate proposto e aprofundar as questões teóricas e analíticas do campo historiográfico.

No artigo “*A Comuna de Paris foi documentada: uma análise da obra ‘La Commune’ de Peter Watkins*” escrito por **Waleska Sheila Gaspar**, busca analisar a obra cinematográfica intitulada “La Commune (Paris, 1871)” de Peter Watkins (2000), a qual abarca em seu contexto os eventos que fizeram parte da Comuna de Paris. Esta proposta vem ao encontro da relação entre história e cinema, que considera a produção cinematográfica enquanto um documento de investigação histórica. Sendo assim, o artigo visa interpretar a obra a partir de uma perspectiva crítica, buscando compreender de que forma o filme constrói sua narrativa acerca dos eventos históricos que procura representar.

No artigo “*A produção historiográfica no campo do Patrimônio Cultural no Rio Grande do Sul (2000-2015)*” o autor **Djiovan Vinícius Carvalho** busca identificar quais as principais temáticas relacionadas ao Patrimônio, produzidas entre 2000 e 2015, enfatizando os trabalhos com origem em programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. A temática do Patrimônio Cultural discutida em diversos âmbitos e a partir de diferentes perspectivas, tornou-se vetor de múltiplas abordagens e problematizações por profissionais de diversas áreas. Esse fenômeno possibilitou que o conceito de Patrimônio fosse (re)apresentado, discutido e articulado em diferentes dimensões.

Para encerrar a edição, **Mônica Abramchuk** escreveu “*O modernismo na Literatura brasileira para além da Semana de Arte Moderna de 1922*”, no qual analisa

os modernistas de 1922 e suas relações com os movimentos anteriores, especialmente com “geração de 1870” e os intelectuais caricaturistas do final do século XIX e início do século XX, numa compreensão de como as sucessões de artistas e intelectuais pensaram o Brasil e a brasilidade no decorrer do período em questão.

É com muita satisfação que agradecemos aos autores e autoras que dedicaram-se em contribuir para esta edição e também aos avaliadores que analisaram os trabalhos que compõe este número da Revista Semina.

Por fim, desejamos que todos tenham uma boa leitura.

Indaia Dias Lopes, Jaqueline Schmitt da Silva, Simone Lopes Dickel
Doutorandas do Programa de Pós-graduação em História
Universidade de Passo Fundo, Brasil